

EDITORIAL

Sinto-me lisonjeado ao ser convidado a apresentar a Revista de Número 55 da FUNDARTE, no ano do cinquentenário da Instituição, em meio a tantas homenagens e festejos. Refletir sobre o quanto a FUNDARTE, através de sua revista, pode contribuir para a Arte, Educação e Performance, é incrivelmente gratificante, pois valoriza a produção de qualidade inquestionável de pesquisadores e artistas que aqui escolheram apresentar seus trabalhos.

Para iniciar, temos o artigo **CENOGRAFIA FORA DA CAIXA** dos autores, Tiago Cardoso E Dionatan Daniel da Rosa. Seus estudos cenográficos iniciaram no campo do teatro e das artes cênicas, porém o termo tem atingido novos lugares. Buscam compreender como se dá a apropriação do conceito de cenografia pelo comércio. Fazem um resgate histórico sobre a origem do termo e a sua evolução, abordando; também, o conceito com base no campo ampliado que tem modificado a forma de se ver essa área.

Na sequência, **EDUCAÇÃO TEATRAL E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA PROPOSTA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**, tem como autores, Rosana Carla do Nascimento Givigi, Lucas Wendel Silva Santos e Erica Daiane Ferreira Camargo. Seu trabalho objetiva compreender como o teatro e os jogos teatrais, juntamente com a Comunicação Alternativa e Ampliada, podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação da pessoa com autismo.

O próximo texto tem como título, **A HISTÓRIA DA MÚSICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO RIO GRANDE DO SUL**, das autoras Bárbara Cecília Sphor e Cristina Rolim Wolffenbüttel. Esta pesquisa investigou a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos dos cursos de licenciatura em Música de universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Em seguida, **A MEDIAÇÃO DE LEITURA DO LIVRO ILUSTRADO COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA** é apresentado pela autora, Gabrielly Sierra Batista, busca responder como a mediação de leitura com o livro ilustrado pode constituir um processo de educação intercultural na primeira infância.

O PIONEIRISMO DAS DANÇAS URBANAS EM RIO GRANDE/RS: DE AUTODIDATAS À PROFISSIONALIZAÇÃO, da autora Denise Costa, que contou com a colaboração de Rodrigo Lemos Soares; Leila Cristiane Pinto Finoqueto; Simone de Araujo Spotorno Marchand; Vithória Silva Oleiro; Daniela Ricarte Teixeira Pollezi do Amaral; Daiana Viacelli Fernandes; Gabriel Baldez Furtado. O artigo objetiva evidenciar pessoas que contribuíram para o surgimento e o desenvolvimento das Danças Urbanas no município do Rio Grande/RS. A questão que orientou a escrita foi saber como as histórias de vidas dos precursores das danças urbanas, em Rio Grande, auxiliam-nos a compreender as condições de possibilidade para desenvolver essa estética artística, no município.

Seguindo, **A TECNOLOGIA PARA APRIMORAMENTO DO ESTUDO DA MÚSICA: O USO DE CLICHÊS HARMÔNICOS NO ROCK**, do autor Bruno Sergio Portela tem por objetivo o estudo e a análise da utilização da tecnologia como forma de estudo da harmonia nas aulas de música.

Os autores, Juliana Maria Ebert Muller, Marinês Da Silva e Ana Paula Batista Araujo. Trazem o Ensaio **A PRÁTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a prática da arte na educação infantil e no desenvolvimento da criança em tempos pandêmicos. Aborda a problemática do distanciamento entre o professor e o aluno durante a pandemia, buscando identificar as dificuldades e ressignificar as práticas escolares.

Em a **ARTE E TRABALHO. ARTE COMO TRABALHO. TRABALHO DA ARTE**, o autor Marcos Antônio Bessa-Oliveira (NAV(r)E-UEMS) tem como intenção algumas questões a serem discutidas que já vêm anunciadas em seu próprio título: 1) a relação Arte e Trabalho; 2) a relação Arte como trabalho; e 3) discutir o trabalho da Arte.

Ainda temos **O CORPO E AS INVISIBILIDADES DA COR HUMANA: SALTOS SOBRE AS FRONTEIRAS E SIGNIFICADOS SOCIALMENTE CONSTRUIDOS SOBRE A COR DA PELE** da autora Alice Maria Corrêa Medina. Seu texto apresenta reflexões sobre os espaços indicados para a ocupação do corpo, a partir de significados socialmente construídos. Discute sobre a utilização da cor, como uma variável de classificação social, apresentando como objetivo discutir sobre o uso da cor da pele, como um dispositivo de identificação corporal, ancorado em um discurso de fomento às políticas públicas de reparação, no contexto da discriminação racial.

Por último, mas não por isso, menos importante, **CORPOS-CADEIRA: RESTRIÇÕES DA MOVENÇA DO CORPO COMO EFEITO DE VIOLÊNCIA COLONIAL NA EDUCAÇÃO**, dos autores, Daniel Silva Aires, Monise Gomes Serpa e Felipe Santos Resende, é um relato de experiência sobre como restrições de movimento constituem efeito da violência colonial nos corpos em situação de educação. Para tal, relata a experiência da performance Corpos-cadeira, realizada no contexto universitário, com objetivo de analisar os lugares do corpo e suas movenças, como elementos questionadores de experiências pedagógicas, metodológicas e estruturantes de hegemonias pautadas no controle sobre os corpos.

Por fim, quero agradecer aos Pesquisadores, Artistas, Educadores, Autores, que aqui dividiram conosco, seus trabalhos. Despeço-me fazendo um convite à leitura, e desejando momentos de reflexão prazerosa ao lado dos autores trazidos nesta edição da revista.

Por Rodrigo Kochenborger
Vice-diretor da Fundação Municipal de artes de Montenegro - FUNDARTE